

GRUPO I

Lê atentamente o seguinte texto de Miguel Torga. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

1 O pai queria fazer dele um homem. Por isso, mal o pequeno acabou a 4.^a classe em Pedornelo, Guimarães com ele!

Mas não havia padre Macário capaz de endireitar semelhante criatura. Nem a puxões de orelhas e a golpes de régua se conseguia evitar que o rapaz saltasse a toda a hora pelas
5 janelas do colégio e desaparecesse pelas serras a cabo, aos grilos. Trazia já o vício da terra; mas, com a idade, em vez de a coisa melhorar, piorava.

De palha na mão, era vê-lo à torreira do sol. Metia a sonda em cada agulheiro¹ que encontrava, punha-se a esgravatar, a esgravatar, e o pobre do habitante do buraco não tinha outro remédio senão vir à tona.

10 Só quando o estômago dava horas das grandes regressava a casa com vinte ou trinta bichos daqueles. O reitor² mandava-o ir ao gabinete, punha-lhe a cara num pimentão, mas de pouco valia. No dia seguinte, lá fugia ele outra vez.

Tinha o quarto transformado em viveiro. Em vez de retratos de actrizes e de *cowboys*, gaiolas de todos os tamanhos dependuradas nas paredes, com folhas de alface e de serradela³ metidas
15 nas grades. E era num tal cenário que o prefeito⁴ o encontrava – quando o encontrava –, abstracto, alheado, fora do mundo.

– A lição?

– Estou a estudá-la...

Na aula a seguir é que a coisa se via: um estenderete⁵!

20 Contudo, como inexplicavelmente na cadeira do Dr. Rodrigues só tirava vintes, e o professor gozava de grande prestígio entre os colegas, ano sim, ano não, lá passava. A nota de Zoologia podia muito. E os outros mestres, apertados, davam o 10 e desabafavam:

– Vá lá... Como sabe tanto de grilos...

No fim do curso do liceu⁶, Coimbra. Para médico. O pai sonhava com ele em Pedornelo a
25 curar maleitas.

Mas quando, ao cabo de seis anos, o velho julgava que tinha ali o Paracelso⁷ dos Paracelsos, a folha corrida⁸ do rapaz registava apenas uma enigmática distinção em ciências naturais e reprovações no resto.

Deus não quis, todavia, matar o santo homem com a punhalada duma desilusão. Nas
30 vésperas de o cábula regressar, mandou-lhe piedosamente uma broncopneumonia, que o
levou desta para melhor, juntamente com as esperanças que depositara no filho.

E foi assim, herdeiro das ricas terras do pai, e com a Arca de Noé⁹ sabida de cabo a rabo,
que o Sr. Nicolau voltou definitivamente a Pedornelo.

Andava então pelos trinta anos. Alto, seco, pálido, delicado, veio pôr na veiga¹⁰ e nos montes
35 da terra uma nota que até ali não havia: a mancha lírica dum cidadão de guarda-sol branco a
caçar bicharocos.

– O Sr. Nicolau passou bem?

– Bem, muito obrigado, tio Armindo...

E abaixava-se a agarrar uma louva-a-deus. Tirava um frasco do bolso, pegava na infeliz com
40 mil cuidados, não lhe fosse quebrar um braço, e bojo¹¹ do vidro com ela.

A princípio, todos arregalaram os olhos, num justo e desconfiado espanto. No que dera o
filho do Sr. Adriano Gomes! Mas apenas lhes arrendou, por umas cascas de alho¹², os bens de
que passara a ser dono, e o viram contente com a transacção, mudaram de ideias e puseram-
-se a vender-lhe quantos insectos havia nas redondezas. Bastava chegar ao pé dele e mostrar-
45 -lhe uma joaninha, para que a comprasse logo por um tostão. De modo que semelhante
maluqueira era uma mina, vista por qualquer lado.

Só o mestre-escola, o velho Sr. Anselmo, que já na instrução primária se vira e desejara para
meter naquela cabeça tonta as contas de multiplicar, se mostrava renitente na aceitação de tão
grande desgraça. E, quando acabou por dar o braço a torcer, foi desta maneira:

50 – Enfim, do mal o menos. Se lhe dá para coleccionar burros, tínhamos a aldeia transformada
numa estrebaria¹³...

Miguel Torga, «O Senhor Nicolau», *Contos*,
4.^a ed., Lisboa, Dom Quixote, 2005

GLOSSÁRIO

¹ *agulheiro* – buraco pequeno.

² *reitor* – director de certos estabelecimentos de ensino.

³ *serradela* – planta tenra, herbácea.

⁴ *prefeito* – responsável, num colégio, pela vigilância dos alunos durante as horas de estudo.

⁵ *estenderete* – má figura numa avaliação oral ou escrita.

⁶ *curso do liceu* – curso que começava no equivalente ao actual 5.º ano e terminava no equivalente ao
actual 11.º ano (não existia o 12.º).

⁷ *Paracelso* – célebre médico e alquimista do século XVI.

⁸ *folha corrida* – registo das classificações académicas obtidas.

⁹ *Arca de Noé* – embarcação em que, segundo a Bíblia, Noé se salvou do dilúvio com a família e um
casal de cada espécie de animais.

¹⁰ *veiga* – terra de cultivo.

¹¹ *bojo* – parte mais larga de um recipiente.

¹² *por umas cascas de alho* – por quase nada; a baixo preço.

¹³ *estrebaria* – abrigo para cavalos e burros; cavalaria.

1. Enquanto estudante, o protagonista viveu em diferentes locais. Identifica-os, associando a cada um deles uma etapa do seu percurso escolar.

2. Nicolau nunca foi bom aluno. Transcreve, para cada etapa do seu percurso escolar, uma frase ou expressão do texto que o comprove.

3. Nicolau, todavia, tinha um interesse que o absorvia inteiramente, quase uma paixão: os insectos. Menciona três diferentes manifestações desse interesse.

4. Relê o 13.º parágrafo do texto (linhas 29-31). A que esperanças se refere o narrador?

5. Após o regresso do Sr. Nicolau a Pedornelo, os habitantes da terra receberam-no com espanto e desconfiança, mas depois mudaram de atitude. Indica o que determinou essa mudança.

6. «Enfim, do mal o menos» (linha 50). Explica o que quis dizer o mestre-escola com este comentário.

Lê com muita atenção o seguinte texto, extraído de um artigo da revista *National Geographic*.

TEXTO B

- 1 A diversidade das formas de vida é tão grande que ainda não conseguimos medi-la. Embora nos últimos 200 anos os biólogos tenham descoberto e atribuído nomes a pouco mais de 1,5 milhões de espécies de plantas, animais e microrganismos, deverão existir na Terra, segundo diversos métodos de cálculo, entre 3 e 100 milhões de espécies.
- 5 Apesar desta imensa complexidade, ou talvez por causa dela, a biosfera é muito frágil. Este enxame de organismos encontra-se mal equipado para aguentar o assalto inexorável¹ da humanidade contra os *habitats* em que vive. A espécie humana, actualmente composta por seis mil milhões de pessoas e que será, em meados do século, de nove mil milhões, transformou-se numa força geofísica com maior poder de destruição do que as tempestades ou as secas.
- 10 Ao empurrar as zonas climáticas na direcção dos pólos mais rapidamente do que a flora e a fauna conseguem emigrar, o aquecimento global ameaça a existência de ecossistemas inteiros, entre eles os do Ártico e de outras regiões anteriormente pouco alteradas.
- Em geral, os investigadores concordam que as espécies se extinguem actualmente a uma velocidade, pelo menos, 100 vezes (e talvez até 10 mil vezes) mais rápida do que aquela a que
- 15 as novas espécies vão surgindo. Muitos especialistas crêem que, a manter-se o ritmo actual de alterações ambientais, metade das espécies sobreviventes em todo o mundo poderá desaparecer até ao final do século.
- Haverá maneira de salvar boa parte do que resta do mundo natural? Existe, pelo menos, essa possibilidade, graças à organização providencial² da geografia da vida. Com efeito, a
- 20 biodiversidade não se encontra uniformemente distribuída, uma vez que grande parte dela se concentra num número relativamente pequeno de recifes coralígenos³, florestas, savanas e outros *habitats* dispersos por vários continentes e em redor destes. Os biólogos chegaram a acordo sobre o seguinte: se conseguíssemos preservar esses lugares especiais, seria possível continuar a suportar o rápido crescimento da população humana, ao mesmo tempo que se
- 25 protegia grande parte da fauna e da flora ameaçadas. Entre os mais preciosos desses lugares, estão os pontos quentes, que os biólogos especializados em conservação definem como ambientes naturais onde vive um grande número de espécies em perigo que não existem em mais nenhum sítio.

E. O. Wilson, in *National Geographic*, Janeiro de 2002 (adaptado)

GLOSSÁRIO

¹ *inexorável* – a que não se pode escapar; implacável.

² *providencial* – perfeita.

³ *coralígenos* – de coral.

7. Assinala com **X**, nas colunas respectivas, as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F), de acordo com o texto.

Afirmações	V	F
Desconhece-se o número exacto de espécies existentes na Terra.		
As tempestades e as secas são as forças geofísicas mais destruidoras do planeta.		
O ritmo a que aparecem novas espécies é suficiente para equilibrar os ecossistemas.		
As espécies distribuem-se igualmente pelos <i>habitats</i> dos vários continentes.		
A salvação do mundo natural depende da protecção das zonas com maior biodiversidade.		
Os pontos quentes são locais onde vivem muitas espécies ameaçadas de extinção.		

8. Completa cada uma das seguintes frases assinalando com **X** a opção correcta, de acordo com o texto.

8.1. A principal ameaça à biodiversidade é

- ☐ a acção dos fenómenos meteorológicos.
- ☐ a complexidade das formas de vida.
- ☐ a grande fragilidade dos ecossistemas.
- ☐ o rápido aumento da população humana.

8.2. Metade das espécies actualmente existentes pode extinguir-se durante os próximos

- ☐ dez anos.
- ☐ cem anos.
- ☐ mil anos.
- ☐ dez mil anos.

9. Sugere um título adequado ao Texto B.

GRUPO II

1. A seguinte lista de palavras inclui quatro advérbios. Assinala-os com X.

- | | |
|--|---|
| ☐ com
☐ cujo
☐ devagar
☐ enfim
☐ ninguém
☐ ou | ☐ perante
☐ porém
☐ qualquer
☐ quase
☐ quem
☐ sempre |
|--|---|

2. Assinala com X os três enunciados da coluna B que estabelecem uma relação de concessão com o enunciado da coluna A.

Coluna A**Coluna B**

A Maria vai estudar para Coimbra

- ☐ ainda que preferisse ir para Lisboa.
- ☐ ao passo que o irmão vai para Évora.
- ☐ mesmo que os pais fiquem tristes.
- ☐ assim que acabar o 12.º ano.
- ☐ embora lhe custe separar-se da família.
- ☐ para ficar perto do primo.
- ☐ porque a tia vive lá.
- ☐ visto que a mãe assim decidiu.

3. Indica a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

a) Há pessoas que consideram os insectos fascinantes.

b) Os insectos são realmente fascinantes.

c) O mel é produzido pelas abelhas.

4. Completa as seguintes frases com as formas correctas dos verbos indicados entre parêntesis.

a) Foste tu que _____ (*fazer*) isto?

b) Foram eles quem _____ (*dizer*) isto?

c) Queres ir ajudar a limpar a mata? A gente _____ (*ir*).

GRUPO III

O protagonista do Texto A sempre se sentiu fascinado pelo mundo natural e fez-se coleccionador de insectos. Certamente, também já tiveste, ou ainda tens, um interesse muito especial por alguma coisa.

Conta como nasceu esse interesse e como evoluiu, ou se tem mantido, ao longo da tua vida, incluindo na narrativa momentos de alegria, realização pessoal e possíveis aventuras, contrariedades, obstáculos...

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras. Para efeito de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: Deram-me isto em 1998 – quatro palavras).**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o se necessário.**